Panteon vai estar concluído em abril

Menezes y Morais

Quem lutou e morreu pela liberdade e pela democracia no Brasil, será homenageado pelo povo de Brasília no dia 21 de abril, às 22 horas, quando o presidente José Sarney e o governador José Aparecido, do DF, inaugurarem o Panteon da Liberdade e da Democracia. A obra — projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer — está sendo construída por 150 operários, ao lado da Praça dos Três Poderes, em frente ao Palácio do Planalto.

E o primeiro grande homenageado será o presidente Tancredo de Almeida Neves. O Panteon será inaugurado inclusive na mesma hora de sua morte, há um ano, no Instituto do Coração, em São Paulo. A inauguração do Panteon constará ainda da programação oficial do GDF de comemoração dos 26 anos de fundação de Brasília. O Panteon terá dois andares e obras dos artistas plásticos João Câmara: Athos Bulcão e Mariane Perret.

O Panteon de Tancredo Neves será inaugurado no dia 22 de abril

Como será

"O presidente Tancredo Neves — disse o Governador Aparecido — provou que pela liberdade também se morre e que pacificamente também se vira uma página da História. "Outro que virou uma página da História, o alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes. Quem está preparando esta homenagem é o pintor pernambucano João Câmara, com um painel de quatro metros por 22 de altura, no segundo pavimento do Panteon e que terá a Inconfidência Mineira como temática. Sete quartos dão unidade ao painel, com a temática da Inconfidência.

Também no segundo andar do Panteon ficará o vitral de Mariane Perret, de temática abstrata, com coloração vermelho-lilás. Perret também assinará a autoria de um pássaro de concreto, que ficará na parte externa do Panteon. No primeiro pavimento, ficará o painel em alto relevo de Athos Bulcão. Neste pavimento, os nomes de todos os mártires e heróis da liberdade e da democracia terão seus nomes gravados.

O Panteon da Liberdade e da Democracia, segundo informações dos engenheiros Brasil Helou — responsável pela obra — e Elias Abrão Hazen, ambos da Empresa Brasileira de Engenharia SA e da administradora Musa — vai custar, em abril, US$ 1 milhão à Fundação Bradesco, que está financiando tudo. Já as obras de Câmara, Perret e Bulcão, custarão à Fundação Bradesco Cr$ 2 bilhões.

Dificuldades

O Panteon será aberto à visitação pública todos os dias. Segundo informações do engenheiro-residente da obra, que pediu a omissão do seu nome, as principais dificuldades para a construção dessa obra, hoje, são as chuvas que têm caído sobre Brasília e a entrega de material. Mas garantiu a mesma fonte que a obra será inaugurada no cronograma previsto por Aparecido e que a prioridade, quando chega o material de construção, de Minas Gerais, é para a entrega imediata no local da obra.

Ainda segundo a mesma fonte, os 150 operários que constroem o Panteon da Liberdade e da Democracia se revesam em dois turnos, "todos ganhando suas correspondentes horas-extras." Os operários parecem felizes por estarem construindo uma obra com essa filosofia. E alguns deles até declaram sua fé de que o Brasil não seja apenas um país que homenageia a liberdade, a democracia e a justiça, com obras arquitetônicas. Mais importante, afirmam esses trabalhadores, é que o País, o Governo e o povo brasileiro vivam esses valores.

O Panteon da Liberdade da Democracia teve a sua pedra fundamental lançada pelo presidente francês François Mitterrand, quando de sua visita ao Brasil, em 1985. A obra está sendo construída por iniciativa de Aparecido. E os visitantes terão acesso ao Panteon através de uma passarela de concreto de cor branca, que medirá sete metros de largura por 40 de comprimento, e que ficará de frente para a Praça dos Três Poderes.